

# CADMO

Revista do Instituto Oriental  
Universidade de Lisboa

15

天正十三年三月廿九日  
五月廿九日

bre o comércio de armas. Nesta obra figuram igualmente os deuses e deusas conectadas com a guerra (Montu, Amon-Ré, Bastet, etc.), elementos fundamentais, pois que as campanhas e as expedições bélicas ao estrangeiro se efectuavam sempre de acordo com os desígnios das divindades. Assim, há que não descurar esta vertente teológica da guerra.

Como geralmente é habitual neste tipo de publicações, junto de diversos verbetes aparecem úteis indicações sobre matérias afins, remetendo o leitor para a consulta de outras entradas, cujos vocábulos estão em maiúsculas.

A terceira e derradeira parte da obra compõe-se de um apêndice, que apresenta uma Lista Dinástica e, obviamente, de uma Bibliografia bastante volumosa e criteriosamente seleccionada, agrupada em subgrupos, consoante os períodos e os reinados dos soberanos referidos. Por último, um índice temático, onomástico e topográfico, que auxilia a melhor manusear o dicionário.

Posto isto, o *Historical Dictionary of Egyptian Warfare* representará certamente uma profícua ferramenta de trabalho e estudo, não só para o grande público mas também para todos aqueles que, já iniciados nos meandros da história do Egipto faraónico, desejem aprofundar os seus conhecimentos sobre esta temática. O volume em apreço servirá, assim, de adequado complemento de referência a obras e artigos monográficos da autoria de reputados especialistas em história militar do antigo Egipto, designadamente W. Helck, A. R. Schulman, A. Spalinger, J. Martínez Babón, R. Prtridge, W. J. Murnane, J. Yoyotte e M. Müller.

**Pedro de Abreu Malheiro**

**T. G. H. JAMES**, *Ramesses II*, Nova Iorque, Friedman/Fairfax, 2003, 330 pp. abundantemente ilustradas, ISBN 1-58663-719-3

Este recente livro, da autoria do conservador emérito das Antiguidades Egípcias do famoso British Museum, acha-se qualitativamente quase a par de outro livro seu, *Tutankhamun* (2000), também publicado pela mesma editora e com grande formato, o que torna o volume incómodo para ser lido. A presente biografia de T. G. H. James afigura-se plenamente recomendável, seja ou não o leitor um entusiasta da vida e obra deste célebre faraó. No prefácio, curiosamente, o Autor chega até a confessar que o seu «antigo egípcio favorito»

nem é Ramsés II, mantendo no anonimato o nome da figura histórica da sua eleição.

O egiptólogo britânico Kenneth Kitchen – recorde-se – elaborou anos atrás uma obra (*Pharaoh Triumphant. The Life and Time of Ramesses II*) versando sobre o mesmo soberano da XIX dinastia. Durante algum tempo, esse trabalho foi aplaudido pela crítica especializada, considerando-se tratar do estudo praticamente definitivo sobre essa marcante personagem do Império Novo.

Agora, porém, essa biografia terá necessariamente de partilhar tal distinção com a volumosa e imponente obra de T. G. H. James, a qual encerra, decididamente, um texto com estilo mais acessível, solto e agradável do que o de Kitchen, regido sobretudo por um método expositivo mais académico (para alguns monótono), não obstante o seu grande rigor e elevada qualidade. Refira-se, aliás, que T. G. H. James é actualmente encarado no meio egiptológico como um dos seus especialistas que mais mestria denota na arte da escrita, aliando a erudição à simplicidade no tratamento dos temas.

O livro comporta onze capítulos, antecidos por um prefácio e por uma introdução: I – «O Egipto pós-Amarna: de Horemheb a Seti I»; II – «Ramsés II e o mundo exterior»; III – «A batalha de Kadech»; IV – «O grande construtor»; V – «O grande fazedor de imagens»; VI – «As damas reais»; VII – «A progénie real»; VIII – «O domínio do rei»; IX – «O rei e os deuses na vida e na morte»; X – «O povo de Ramsés»; XI – «A lenda de Ramsés II».

O texto vê-se abrilhantado por magníficas ilustrações a cores, principalmente as belíssimas e pormenorizadas fotografias da autoria de Araldo De Luca, Alfio Garozzo e de outros, que trabalham usualmente sob a égide da editora italiana White Star. No entanto, esse verdadeiro festim visual não se fica por aqui, visto que a obra ficou ainda mais requintada através da colaboração de Patrizia Balocco Lovisetti e Paola Piacco, ambas especialistas em *design* gráfico.

Contudo, e sem de algum modo pretender desvirtuar a qualidade do livro em apreço, parece haver certos aspectos que não terão sido conveniente e devidamente desenvolvidos por T. G. H. James. Refira-se particularmente os capítulos III e VI: no primeiro, subordinado à batalha de Kadech, o Autor poderia ter assumido uma postura mais crítica, à semelhança do que fizeram também há pouco o egiptólogo francês Pierre Grandet e o alemão Jan Assmann (entre outros), procedendo a uma análise menos tradicionalista e mais problematizante acerca das causas, etapas, desfecho e consequências que tal confronto teve. A nível interpretativo, a conhecida egiptóloga Christiane

Desroches-Noblecourt (na obra *Ramsès III. La Véritable Histoire d'un Pharaon*) parece ter ido mais além que T. G. H. James neste livro; no capítulo VI, o Autor discorre sobretudo acerca das colossais efígies escultóricas, pouco espaço reservando, por exemplo, aos célebres ciclos de baixos-relevos propagandeando a alegada vitória egípcia (na realidade saldou-se quase numa derrota) em Kadech sobre os Hititas e seus aliados.

Obviamente, nenhuma obra poderá ser perfeita. Ademais, estes reparos poderão não coincidir com outra pessoa que elabore uma recensão sobre o mesmo livro, que certamente registaria críticas de teor diferente. O próprio Autor, renomado e experiente egiptólogo, terá tido os seus motivos para redigir esses capítulos da maneira como foram publicados. Posto isto, a presente obra, não obstante certos pequenos pormenores, merece ser recomendada para leitura, tanto de simples leigos como de estudiosos já iniciados na matéria. Trata-se de um texto e de um conjunto de imagens plenamente apelativos, razão pela qual estão de parabéns T. G. H. James e seus colaboradores pela feitura deste magnífico livro de cariz biográfico.

**Pedro de Abreu Malheiro**

**AURELIO PÉREZ JIMÉNEZ & M<sup>a</sup> CRUZ SALCEDO PARRONDO,** eds., *Las alas del placer. Las riberas del Mediterráneo bajo las flechas de Eros*, Madrid/Málaga, Ediciones Clásicas/ Charta Antiqua, 2004, 237 pp. (col. Mediterranea, n<sup>o</sup> 12).

O conjunto de estudos dado à estampa em 2004, sob a chancela das já prestigiadas Ediciones Clásicas, em co-edição com a Charta Antiqua, de Málaga, inserido na colecção «Mediterranea», e sob a coordenação de A. Pérez Jiménez e M<sup>a</sup>. C. Salcedo Parrondo, insere-se na corrente historiográfica e filológica que tem vindo a investigar temas ligados às mentalidades e à história social, e que, nos últimos anos, tem dominado grande parte da investigação nas áreas da Antiguidade e do Medievo. Nesse domínio, a História do Amor e da Sexualidade, em particular, conta assim já com um acervo bibliográfico considerável, sendo este conjunto de estudos mais um importante contributo, desta vez proveniente do país vizinho.

Os estudos reunidos neste livro correspondem às actas dos trabalhos apresentados ao XVI Curso-Seminário de Outono de Estudos sobre o Mediterrâneo Antigo, realizados na Universidade de Málaga,